



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Por Serpentes Em Adolescentes Em Pernambuco: Estudo Das Notificações De 2011 A 2020

Autores: JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARÍLIA SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA MARIA MACEDO GOMES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA DA SILVA DIAS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), TOMÁS SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), BRENO GUSMÃO FERRAZ (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UNI)

Resumo: Introdução: O acidente ofídico representa um grande problema em saúde pública nos países tropicais devido à frequência com que ocorre e pela morbimortalidade, consequente às repercussões locais e sistêmicas oriundas da peçonha do animal. Objetivo: Analisar o perfil das notificações de acidentes ofídicos em adolescentes em Pernambuco de 2011 a 2020. Métodos: Estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do Ministério da Saúde, sobre os registros de acidentes por serpentes em indivíduos de 10 a 20 anos incompletos em Pernambuco de 2011 a 2020. Resultados: Foram notificados 8.367 acidentes ofídicos em Pernambuco na última década, dos quais 19,0% foram com adolescentes. Nesta faixa etária, 43,1% dos acidentes em que houve a identificação da serpente foram causados por Bothrops, 19,4%, por Crotalus, 4,4% por Micrurus, 0,4% por Lachesis e 32,7% por tipos não peçonhentos. Em relação ao tempo entre a picada e o atendimento, observou-se intervalo de 0 a 1 hora em 26,3% dos casos, 1 a 3 horas em 31,6 % e 3 a 6 horas em 18,3%. Quanto à categorização dos acidentes, 64,1% dos casos foram leves, 19,8% moderados e 7,5% graves. Do total de casos notificados, 99,8% dos pacientes foram curados. Quanto à macrorregião de notificação do caso, 42,8% ocorreram na Região Metropolitana e Zona da Mata, 20,2%, no Agreste, 37,0 % no Sertão. Conclusão: É fundamental que os profissionais de saúde mantenham adequada notificação dos acidentes ofídicos para que possam ser empreendidas políticas públicas de acordo com as necessidades de cada região. Diante deste cenário se faz necessário desenvolver políticas públicas regionais e locais, bem como difundir para população esclarecimentos sobre o modo de prevenção desses acidentes. Além de aprimorar o atendimento médico, diagnóstico e tratamento adequado.